

AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE ANTRACNOSE EM PESSEGUEIRO, NA PRIMAVERA DE 2012

**WELLINGTON RODRIGUES DA SILVA¹; ROBSON ROSA DE CAMARGO²;
BERNARDO UENO³; MARIA DO CARMO BASSOLS RASEIRA⁴**

¹Universidade Federal de Pelotas – wellington.srodrigues@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – robson.rcamargo@hotmail.com

³Embrapa Clima Temperado – bernardo.ueno@embrapa.br

⁴Embrapa Clima Temperado – maria.bassols@embrapa.br

1. INTRODUÇÃO

A antracnose em pessegueiro, causada por *Glomerella cingulata*, é uma doença que ataca as flores, infectando as sépalas e estende sua ação até a colheita. O período crítico engloba da plena floração até os frutos atingirem cerca de 50 mm de diâmetro e a pré-colheita. Na região produtora de pêssegos, que compreende o município de Pelotas e circunvizinhos, em anos chuvosos associados a temperaturas favoráveis à doença, ocorrem perdas severas na produção. Considerando que não estão disponíveis cultivares resistentes à antracnose e que as cultivares são bastante suscetíveis, o uso de defensivos químicos é condicionante para garantir produções economicamente viáveis (FORTES, 2003).

Caracterizada inicialmente pelo aparecimento de lesões marrom-claras sobre os frutos, que com o passar do tempo transformam-se em lesões necróticas marrons, circulares e com anéis concêntricos. Massas de esporos alaranjados frequentemente aparecem no centro das lesões que são profundas e aumentam rapidamente. Frutos atacados tendem a cair. O fungo pode penetrar diretamente no fruto verde e a disseminação dos esporos ocorre por meio de gotas de chuva. (MAY DE MIO et al., 2004).

Segundo Ogawa (1995) o fungo pode hibernar em frutos mumificados, em fendas e rachaduras na casca ou em outras espécies hospedeiras. As medidas de controle da antracnose em pessegueiro são evitar o apodrecimento dos frutos, eliminação dos restos culturais infectados da safra anterior e evitar a presença de plantas hospedeiras do patógeno nas proximidades do pomar, a fim de evitar a produção de inóculo primário.

O objetivo do presente trabalho foi o de observar possíveis diferenças quanto a suscetibilidade, em condições naturais de diversos genótipos de pessegueiro.

2. METODOLOGIA

Na primavera de 2012, quando as frutas estavam próximas ao ponto de raleio, (entre 1 e 2 cm de diâmetro), foram avaliados 593 genótipos de pessegueiro, sendo parte deles pertencente ao Banco de germoplasma de Prunoideas e parte oriundos do programa de Melhoramento genético da Embrapa Clima Temperado. A avaliação foi realizada a campo, em três plantas por genótipo, com raras exceções, nas quais só se dispunha de duas plantas. Foram atribuídos graus de incidência da doença (0 a 5), com base na porcentagem estimada de frutas com sintomas de antracnose. O grau 0 correspondeu a ausência de antracnose; grau 1 quando até 10% das frutas apresentavam sintomas de antracnose; grau 2 quando de 10 a 25%

das frutas tinham sintomas; grau 3 quando 25 a 50% apresentavam sintomas e grau 4, significou que havia mais de 50% das frutas com presença de antracnose.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total avaliado receberam grau 4 os seguintes genótipos: cv. Douradão (cultivar originária do Instituto Agrônomo de Campinas) e as seleções 84.5; 84.4 (introduções do México). O grau 3 foi conferido às seguintes seleções do programa de melhoramento da Embrapa Clima Temperado: Conserva 709; Conserva 655A; Conserva 609, Conserva 613 e Conserva 1396, todas produtoras de frutas para processamento; Cascata 1141; Cascata 967, produtoras de frutas para consumo in natura; e Necta 484, seleção de nectarineira.

Tiveram grau 2 os genótipos cv. Ouromel (IAC); seleções tipo conserva: Conserva 652; Conserva 704; Conserva 718; e Conserva 1278; e as seleções tipo mesa: 8416 (introdução mexicana); TX 1A150 (originária da Texas A&M University, USA).

Receberam grau 1, os seguintes genótipos: cvs. Colombina, Jóia 4, (originária do IAC), Atenas, BRS Rubimel, BRS Libra, Maciel (as quatro lançadas pela Embrapa); seleções do programa de melhoramento da Embrapa Clima Temperado: Conserva 639, Conserva 644, Conserva 660, Conserva 651 Conserva 705, Conserva 711, Conserva 688, Conserva 596, Conserva 598, Conserva 604, Conserva 615, Conserva 538, Conserva 1153, Conserva 1051, Conserva 672, Conserva 1127, Cascata 1163, Conserva 1310, Conserva 1380, Conserva 1384, Conserva 1400, Conserva 1418, Conserva 1462, Conserva 1536, Conserva 1623, Conserva 1672, Conserva 1696, Conserva 1744, Cascata 638, Cascata 1215, Cascata 1261, Cascata 1267, Cascata 1293, Cascata 1361, Cascata 1359, Cascata 1345, Cascata 1393, Cascata 1515, cv. Tropic Beauty (originária da Flórida); as seleções americanas TX 1A 125, TXW 1B2 e TX1A120 (originárias da Texas A&M University) e os seguintes acessos introduzidos do exterior e que fazem parte do Banco de Germoplasma de Prunoideas: 3959, 3973, 3065, cv. Don Augustin, Fla 82 43, cv. Opeder, cv. Kawanaka e CP 9563

Os demais genótipos avaliados não apresentaram incidência de antracnose. Foram eles: 3962; 3964; 3973 (três seleções oriundas do México); as cultivares Aldrighi, Amarelo, Juan, Ambar, Ana Clave 7, Anita, Aurora 1, Aurora 2, Azetec Gold, Boa Vista, Bonão, Branca, Capdebosq, Charme, Chimarrita, Delicioso Precoce, Dourado 1, Dourado 2, Early Diamond, Eragil, Ewtrin, Galaxi, Granada, Hu-Chou-Da-Tao, Hu-São, Ingo, Jade, Jóia 5, Kampai, Leonense, Linda, Lírio, Mara, Maracotão, Maria Bianca, Mollares Hierro, Mollares Hierro (25.26), OC 1, Okinawa, Ouro, Pampeano, Prenda, Remanso, Riograndense, Sel. Santa Cruz, Sensação, Suiça; Sukuba, Sun Coast, Sun Snow, Sundonar, Sunred, Sunrip, Super Morena, Tabay, Tex Star, Tropic Bluch, Tropical, Tsukuba, Tulipa; as seleções I.67.53.5, Taq. 255, Taq. 261, Taq. 268, Taq. 271, N55.53.47, NCIR IT 19, Pelotas 139, Pelotas 14, Pelotas 239, Pelotas 56, Nectarina Juan, Magno x Leonense pl 28, Magno x Leonense pl 4, I.67.55.4, I.67.55.9, IACN 674.4, Fla 15.85W, Fla 21.49, Seleção 70.2, Seleção Fiss, Seleção Zé Toco, Leonense x Bolinha pl 18, Leonense x Bolinha pl 36, Nectarina Taq 12, NJC.67, NJCN 74.49, TX1A100, TX1A95, TX1B 38N, TX2A232 LWN, TX2B 136, TX2B6, TX2C 104N, TX2D282, TX2D73, TX2E163, TX3290.2, TX3C 207C, TX3C 211C, TX3D72, TX4B 196, TX4C 188LWN, TX4D165, TX4E169, TXW 1191.2, TXW 1194.1, TXW 1291.1, TXW 1293.1, TXW 1293.2, TXW 1294, TXW 1392.2, TXW 1490.1, TXW 14912, TXW1 B22, TXW1 B2BR, TXW1 B5N,

TXW1C4, BRS Fascínio e mais 112 seleções tipo mesa; 194 seleções de pêsego para processamento e 82 seleções de nectarineiras provenientes do programa de melhoramento da Embrapa Clima Temperado.

As observações devem ser continuadas por mais um ou dois anos, uma vez que as condições climáticas afetam sua incidência, sendo ótimo para a doença temperaturas de 25 a 30°C e umidade relativa alta (MAY DE MIO et.al., 2004). Ainda assim, é possível concluir que diferenças genéticas quanto à suscetibilidade à *Glomerella cingulata* existem entre o material estudado. Assim por exemplo, as cultivares Tropic Beauty e Douradão tiveram a plena floração na mesma data (23/07), e foram avaliadas na mesma ocasião e portanto, estiveram submetidas às mesmas condições climáticas. Entretanto, 'Tropic Beauty' recebeu grau 1 enquanto 'Douradão' teve grau 4.

4. CONCLUSÕES

Como não foi feita inoculação sob condições controladas, mas foi avaliada apenas a incidência em condições naturais, pode-se concluir que os genótipos cv. Douradão, seleções 84.5; 84.4 Conserva 709; Conserva 655A; Conserva 609, Conserva 613 e Conserva 1396, Cascata 1141; Cascata 967 e Necta 484, são muito suscetíveis à antracnose. Entretanto, não é possível afirmar que todos os genótipos com grau 0, são resistentes, pois podem representar escapes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORTES, J. F. **Controle químico de antracnose, *Glomerella cingulata*, em pessegueiro**. Pelotas, RS: Embrapa Clima Temperado, 2003.

MAY DE MIO, L. L.; GARRIDO, L.; UENO, B. Doenças de fruteiras de caroço. In: MONTEIRO, L. B.; MAY DE MIO, L. L.; SERRAT, B. M.; MOTTA, A. C. V.; CUQUEL, F. L. (Ed.) **Fruteiras de caroço: uma visão ecológica**. Curitiba: UFPR, 2004. Cap.10, p. 169-221.

OGAWA, J. M.; ZEHR, E. I.; Biggs, A.R. Infectious diseases, diseases caused by fungi. In: OGAWA, J. M.; ZEHR, E. I.; BIRD, G. W.; RITCHIE, D. F.; URIU, K; UYEMOTO, J. K. **Compendium of stone fruit diseases**. St. Paul: APS, 1995. Cap. 1, p. 7-10.